

WEYDSON BARROS LEAL

ÁGUA E PEDRA

POESIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
EDITORA UNIVERSITÁRIA
RECIFE — 1985

FRAGMENTO DO MUNDO I

Pude ver sobre a córnea azul
da água insegura
um reflexo/ /do mundo,
duro mudo reflexo...

Pude ver sob o aço do espelho
do mundo inseguro
um reflexo/ /da água azul,
mudo duro reflexo...

Água azul, mas, "Que azul!!", pois
o azul é o preto em seu ÂMAGO,
mágica cor das cores contidas,
das coisas contidas — das latas,
do mijo, dos restos de comidas
marmitas... — "Todos os operários em Greve!"...

Também do arco-íris é don(a) impureza,
a impureza da cor
por suas cores (irreais)
que oscilam e s'estagnam, como o
preto óleo que expõe um espectro
(movediço) como cobra d'água n'água da pia à meia-noite.

Dos arco-íris
são donas;
é (don) o arco
nas poças em que brincam as crianças

que vivem sob o olhar íris
das fa(velas) negras que as acalantam
e aquecem,
em seus arco-casebres,
encharcados de úmidas íris.

FRAGMENTO DO MUNDO II

Capto as ondas
que ecoam da pedra jogada da tábua
que oscila aos passos dos homens.....(jogados)....
que envergam em força faminta.....
das fêmeas de latas\\\equilibradas///
e arqueadas nádegas que sambam
à noite embriagadas

Capto a última onda		
que toca a madeira que porta		
a única porta e seus metros-quadrados:		
cozinha	cama	saleta
homem mulher		madrugada de amor
meninada perdida		envolvida
embebida	aprendida	
pelo pouco /	/	/
e pelo muito /		
existentes.		

Capto a Vida que escoia		
por entre os arcos e marcos		
das vidas	sem muros	sem tinta
sem L(ar)...		

.....

Chove torrencialmente
sobre a casa inundada

Choveu torrencialmente
na casa inundada
O Sol, de milhões de gotas trespassadas

o — í
c r
r i
a s

fabrica seu
que continua
sob as tábuas dos finos passeios...

A ROSA

(Aqui flutua

o impreciso /...../
o apenas entrevisto /...../
na margem
sonora
/...../

(César Leal, A Quinta Estação)

Pétalas do mundo
Que apodrecem em sua taça...
Pétalas escuras
De
Pessoas
Como peixes/////

Que rasgam a noite com suas lanças
Zodiacais
A mirar, do oceano que habitam
O brilho
De semelhantes (animais)
/semelhantes/,
Pessoas comuns
Que não sofrem o frio,
A(VASSALA)DOR
Da usura movediça
Que esmaga _____ Todos

Que em seus subsolos c

a

í

r

a

m

/não conseguindo/

Não mais,
Qualquer luz de estrela,
Qualquer lume de flor...

E serão (muitas pétalas)

Escuras /...../ Escusas /...../

Não que o todo
Putrescente considere,
Mas serão muitas delas
/apodrecidas,
/esquecidas,
/mal queridas,
/não benditas,

Pétalas de uma mesma flor...

*

Somos no todo
Como o todo das rosas:::
Em cálice
Mantemo-nos alguns
Milhões:
Sempre.....

Inseguros /

/

há o medo da queda...

Verdes corpos,
/lodo/lama/fossas humanas/
Sobre espinhos do caule mantêm as

mora(dias)
(in)seguras
de milhões
de inseguros
esquec(idos)
in(seguros)
equili(brados)
sobre os pêndulos
da rosa
insegura
de árdua tessitura
da rosa social...

*

Segue a Rosa
Por sua canção bifurcada
No entardecer da humana idade...

Sua flor primitiva, simples
Corola de 5 pétalas como 5 continentes
Perfuma o escuro _____ (Jardim)
Com seus giros de dançarina apedrejada /...../

Segue a Rosa
Formando a coroa
Com que rasga / / / / / a t-e-r-r-a
Com que divide : : : a F-a-c-e

/do pêlo/
Com a lágrima vermelha

(que desenha)

Sobre os olhos do mundo.

Assim seguiu

O Homem,

Coroado

Com as dores suspensas do Povo,

Coroado

(O Homem),

Com a pena das faltas
Dos seus sem(elh)antes

E o peso

/das lanças/ da Rosa

Na cabeça

Nas costas do

Homem

Maior,

Do Poeta Maior,

De palavras únicas como

as cores das rosas,

De olhares doces como

os odores das rosas,

Morrendo o Homem /

/ (Coroado)

Sob as dores da Rosa.

PÉTALA

a Mário Hélio

M(unidas) D/a/OS volumes descendentes
ascendentes do Impuro puro sangue
d'impuro ar Impura veia Impura
Di:Visão das mãos que jamais se dão =
ao Amor, vejo pernas br(ancas) pernas
p(retas) pernas an(d'antes) paraplégicas
famintas fatigadas pernas de
um mundo que não mais segue de bonde.

Longe Longe, bem longe da galáxia
Drummoniana que a humilde Itabira
resgatou como um bravo fez um dia
à mão que um cravo ergueu-lhe após o ato,
anônimo ao p(asseio) destas pernas
tenras(e)/t/ernas/p/ernas, lembro bem, (((?)))
do bonde que jamais vi e não verei...
O Mundo é a pa(larva) borboleta...

Sentindo um cheiro podre e de/s/humano
encher-lhe a b(oca) as ventas a alma
disse Adam Smith: O Homem é
no seu âmago mais fundo, um fundo
p(oço) de interessados monstros na
migalh/a/lheia, qu/e/xalam ao mínimo
grunhido os ruídos das segundas
in(tensões) — Dura Pétala Comum...

COSMOLÁBIO —

a César Leal

Adentro e fundo, per-
dura, frágil,
a válvula branca
que exala em estampidos contínuos de guerra ou
sal(d)ação o seu verso em forma de flor agredida.

Adentro e fundo, muito acima
dos dedos nunca alcançados
pelas unhas
dos Olhos
dos pêlos eriçados " " " " " " " " " " " "
dos sonhos /
reside o castelo
que cobrimos com a espada negra do mágico cotidiano
numa ausência; num exílio (talvez)
(in)finito.....

hAdentro da estúpida tensão
do lençol mar(l)inho
a (in)tensão da V(ida) e da
re(volta) das forças que o regem.
Co(r)pos latas garrapas mafas ou pl(antas)
tudo revolve)invertido(à vontade do que
(a)os MAROSatirou.
Em trono de algas e estrelas
dita Netuno a vida do que
rei(na) Terra e (nos) céus — dez graus
o fez perante os Homens — oitavo
do Fogo às águas que impera; segundo
a re(velar) ao olho o brilho do alho.

Gig(d)antesco nas fundas ondas ce(lestes) e oestes
canta em verso, não aos quatro
mas a meio dos três ventos
o maRemoto
que d'areia a rubros corais traçando
lança aos céus
a Tritão ou a Nereida dedicando.
Ah Netuno, teus vermelhos temp(c)orais
não traduzem o teu sangue (meta)morfético
que brota do teu sono
nas noites não dormidas nos teus (fundos) sonhos
em que aqueces como um homem
tuas roupas que orazulora(c)ãooverdes
(de fina espuma linha)
pois que pintas no teu brando coração
a imagem do teu primo: Plutão.

Plutão —

por que tão longe ergues tua tocha, no
escuro frio aos outros meio escuso?
Quarenta passos
DEMO(désti)a longe então d'aqui(n)osDei
para claro a/que/seres i luminares
o escuro deste leiteiz...
Ah Plutão, em teu seio tão distante
de laba(redes) que te embalam
em tamanho tal qual meu
depolsiNto dos meus sonhos em teu sono o meu de (ser)jo:
ser-me eu feto e farto do teu f(rio).

LOUVARDES

a quem a voz possa incluir

Por que não segues por onde traçado
o traçado das c(ruas) sesmarias
dita o destino o seu hino cansado?
És potente, decerto: és, diria,
com tua branda silhueta esguia, limbo
impossível que a luz sufocaria,
como as tintas são co'os alvos lençóis
nos quais, tão louca, a voz cala sua faca,
nos quais, rubro, o Amor pinta seus heróis...
Por que não segues qual fruto d'out/r/ono
que do braço que o tem em seus rondóis
cai no dedo azul que ao mar vai em prumo?
Ter a cor definida um dia, tom
do canto que mil uma voz formaria
sei do horror do martelo deste som,
pois das bocas que a ti calei ouvido
pouco pintaram, pois pouco também
sabe a criança do láteo bebido.
Seguir jamais as mãos da correnteza,
lua acesa que desce as correrias
tendo fibra de impura e vil marquesa
eis o teu modo, eis pena da cria
das asas Liberdade que em ti abrem-se
à euforia, da áurea magestria
com que pintas, tão livre no teu quarto
de tantas quantas forem as paredes
tua divina Poesia — perfeito parto — ...
Even the rain, when gentle and soft, cages
the men inside its round and locked glasses...
Se, pois, o vôo insiste a rumo vário
dá-lhe mil asas para que não tenda;
que o traço quando frágil, avesso surge
à intensão, e tal mão que o tem por prenda
ou missão, muda minguia em procissão.

MEL

Por entre as faces da úmida pétala
Circula, interna e lenta, a lhana vida.
A morte é como o impune crime; fria
Não livra o corpo da prisão dos dias.

Por entre fartos ferros, que a ti, Homem,
Comprime como à tua voz, reavivo
A Poesia que está em todos nós;
Mas tu és busca, e a busca desgasta...

Word, after speech, reach into the silence.
O Silêncio... não há estrada sem
Sentido, porém; e o Homem é barro...

A fim de dar-te a Flor, busquei na chuva
Motivo para o seu fabrico; teu
E o mel, que em verso do meu corpo irrompe...

SIMETRIAS

(CHAVE) (MATEIRO CONSCIÊNCIA DA MISSÃO)

Mater MATÉria MATERNidade — Brota
a criança (simplesMENTE) da água
da carne das entranhas...
Assume então, o novo ente, lenta-
mente a sua Luz,
gritando como se pranto/ou calado como se
(in)diferente.....mas
sorrindo (internamente)
pois por todos os seus "cantos", a Luz, como num escuro

e
s
c
o
r
r
e rente /
/ ..
/ ..
/ ..

II

(MAESTRO / CONSISTÊNCIA DA MISSÃO)

Circuncentro dos olhares
nos quais mudo resvalava,
das tangências dos seus círculos
(em marrons ou outros tons),
fiz do verso a chama guia
que às pupilas, seus vigias,
impôs tal ritmo, que súbito,
em vazio então se viram
(ou em ordem tão qualquer
que sem ordem prosseguiram)...

Já eu cá com meus vocábulos:
d'água áurea — clara cor —
desta fonte — consCIÊNCIA —
sempre em nome destes olhos
tive punho e mão estreitos
no desfolho do que deles
feito espelhos e caminhos,
os conduz como a estrela
que em outrora noutras terras
magnos t(reis) puderam vê-la.

VI

III

(SINTETIAS)

(IRMANAÇÃO)

Do erguer-se das pálpebras da noite, finda
surge a luzazul,
reflexo do infindo vazio
de part(idas) estrelas...

Doutro erguer-se doutras pálpebras,
não da noite, mas de lábios
quadrilábios, surge a vã
matéria vinda — ao encontro —
ao tragar-se doutra vida-estrela vinda
de outra luz, — Sublimã en(canto) —

Ó humana sina!
Em teu nascimento
teu biviário;
em tua morte,
tua bissetriz...

IV

(SIMETRIAS)

Afoguei minhas mãos
nas margens da Terra;
na lama l(impa)r do seu
meio inquieto; num mar de fôlegos
surdos e irregulares
qual suspiros de pombas.

À procura do seu pulso,
com os olhos loucos da água (à
guisa dos que persegue),
in(vesti) sobre os meus membros
sua água
em batismo, e fiquei
como num poço às vezes fico,
olhos fundos, e ouvidos perd(idos).

Parece animado de algo mais forte
o corpo da Água: de um monstro batendo, em seu peito
de terra e cabelos de algas,
de uma revoada submersa, que tentasse emergir
sacudindo em volta,
de pessoas correndo e pulando obstáculos assimétricos,
de sinos sem língua tentando gritar e
seus movimentos provocassem avanços na borda,
de um balé submerso, de um deus acorrentado e
submerso, de uma Vida por trás dessa vida submersa.

V

Semi-in(terno) como a íris (etéreo tom)
sempre tenro como o riso (humano dom)
e seu guizo de mil guizos (divino som)
oscila o Sempiterno
que trago envolto em mil texturas
enquanto Tempo e morada
sou,
enquanto somos, a contento, missão
em cumprimento — áureo Amor.

Seguindo juntos — desde
um tempo deste Tempo
desejos semi-mútuos — re(colhemos)
a cada palmo deste chão
de exist(entes) deste grão
a Experiência,
e no cheiro acre dos defuntos
a clarividência da continuação.

V
VI

(DESTINAÇÃO DE UM TERÇO)

Vertente de mil vertentes,
sublime o Âmago, pueril seu
resto,

verterá massa orgânica
todo corpo que um dia
a ela se unirá!...

Ambos, quando partes de um mesmo solo,
adubarão os grossos troncos, os finos talos e
os vermes brancos

que um dia à frente, nutrirão novas raízes
fazendo farta a mesa de outros entes.

.....
Desta e de outras correntes, completa
a Vida a ela mesma,
como um cigarro acabado,
atirado nas margens de uma mata
Infinita...

VIIIV

("QUEST")

Sigamos as águas
do barco que em nossos olhos
navega.

Tentemos, através dos seus cristais
e gaivotas amontoadas que os rodeiam, de suas velas
multiformes, ora abertas, ora recolhidas por seus negros
marinheiros,

traduzir sua matéria submersa
que tão clara e eminente
se esquia e se revela.

Mas, tenhamos pressa,
the time is flowing

e se esgota como as lágrimas mais precisas; e
envelhece, como um doce posto à espera;
como a estrela, morre; e
esvazia, como o castigo após seu tempo.

VIII

(UM PRISMA E UM INVERSO)

se o auge do Pensar em tal procura
 (esta busca talvez louca, talvez
 mais que Racional) traz à carne a dura
 chama do Vazio, mesmo a rubra tez
 perdida (pois envolta em desafio)
 deve impor-se em tal árida subida,
 árdua é a luta que em mente é manso rio
 que mudo em si, às pedras queda a vida.
 Tal vazio, que talvez a mente assuma,
 deve às pedras então ser atirado,
 pois na rocha em que nasce o mesmo rio
 finda a jornada, morre a fina bruma,
 e o muito que se quer ter alcançado
 dela brota, como água em fino fio.

IX

(DETERMINAÇÃO EM BUSCA DO QUE SILENCIOS/A/ MENTE HABITA)

Que a sede seja Imensa e Infinita;
 e como se olhássemos por nosso coração
 que se perdera na relva,
 audaz nos guie

plana a Razão
 a dimensão Poética
 plena Poética/
 Poética/

que levemente, sob o mais fundo de nós
 em silêncio g

a i
 p

num Tempo Único.

X

(FINAIS PONTUAÇÕES)

Às flores das sementes já plantadas

revolvo os meus anseios...

Da pedra achada, a vós, a nós é legada a lapidação,
de nós é sombra tal obrigação.

Suei em vidro as minhas trilhas, ao mar
em pouca embarcação lancei meu Verbo
farto de sede e de muitas formas
para a alga e a pedra tocar...

Volvemos agora à terra firme...

Em mim, pinga a vela
que trago envolta, à proa dos meus olhos,
em dedos e castiçal.

E seu pinga pedra, e qual pedra
assume forma — não tão dura quanto a pedra —
mas tão fruto quanto as linhas
do poema que traçado sobre a pedra
nos dá a forma do que o sua pelas unhas.

Sigamos então, sigamos em novas descobertas,
se tentarmos volver às ondas que passaram

elas lá não estarão, — direis que partiram,
dizimaram-se, seguiram
para em outras ressurgirem;
e se dizeis da mesma substância, talvez,
mas com a areia mais ausente,
o sal mais reprimido, a limpidez
mais aflorada, — ...

Sento agora sobre o mundo
e percebo quão imenso
ele caminha,
girando sobre si
o Tudo e o Vazio
que deposita nos cofres escuros do Universo.

Leve, o olhar unta
o corpo (hinto)
e ao chão, silenciosa,
uma lagarta agoniza lentamente
sua morte traduzida.

O AVESSO

Seguia a barca à proa d'outras barcas;
velas fundas, içadas almas, ia
a esquadra em busca d'outra ventania...
Por onde rumo o leme a água marca,
por onde estrelas reto o homem guia
cobrindo em treze véus de espuma casta
o manto imaculado de água gasta
por lusa luz que ao Sul do azul se erguia...
Estreita e justa em rosa luminosa
cumpria a esquadra de ordem voz falida
do roto cetra a América saída.
Escrita toda tida em verso ou prosa
cantava ao rei a terra prometida,
por outros lusos antes conhecida.

CORREDOR

Corredor / Corredor / Corredor /
Corre(dor) /
Corre a dor // Corredor // Corredor //
Corredor Corredor Corredor /
Que a cor da dor é cor e dor,
É a cor da Flor inver-
Tida da cor da sua dor
Que corre / corre / corre(dor) /
Por dentro da dor Maior
Que ausente a sustenta //
Da dor sem cor nem dor
Da dor do amor.

Tempo de amor ()
Tempo de dor / ... / pres(sentida)/
Da dor de cor e tamanho da espada
Que avança e decepa
A Flor / a Flor / a Flor /
Que escorre /// corre //// corre // Corredor /
Corredor / Corredor / Corredor //

CORREDOR

Corredor / Corredor / Corredor /

Corredor /

Corre a dor / / / / / Corredor /

Corredor Corredor Corredor

Que a cor da dor é cor e dor

E a cor da flor inver-

Tida da cor da sua dor

Que corre / corre / corredor /

Por dentro da dor Mais

Que suspira a suspirar

Da dor sem cor nem dor

Da dor do amor

Tempo de amor /

Tempo de dor / / / / /

Da dor de cor e tamanho da dor

Que avança e decora

A flor / a flor / a flor

Que escorre / / / / / corre / / / / /

Corredor /

Corredor / Corredor / Corredor /

Composto, montado
e impresso nas oficinas
gráficas da



Av Acadêmico Hélio Ramos, 20 - Eng. do Melo
Fone 271-0172 Recife PE.